

MIRADOIRO

Afrânio Peixoto. A morte deste grande valor da Cultura e da Inteligência brasileiras teve em Portugal o eco a que tinha jus um dos seus mais insígnis amigos e camonista ilustre. A Imprensa, como órgão da opinião pública, a Assembleia Nacional, como Câmara dos representantes do povo e a Academia das Ciências, como agremiação dos valores mentais da Nação, referiram-se ao facto.

VIII Centenário de Lisboa. A primeira Reunião olissifonense que se realizará, integrada nas comemorações centenárias da tomada de Lisboa, de 1 a 25 de Outubro, estudará os seguintes assuntos: 1. Lisboa na rota do Mundo; 2. Lisboa e a sua população; 3. Lisboa, sua urbanização e embelezamento. Cada um destes assuntos se subdividirão e poderão ser objecto de teses, estudos ou comunicações.

A reunião constará de várias sessões: inaugural, plenária, de estudo e de encerramento havendo ainda uma visita aos lugares ligados aos problemas estudados e aos principais pontos turísticos da cidade.

Música. Com Fernando Lopes Graça ao piano, Arminda Correia deu-nos recentemente no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, um notável recital de canto, no qual mais uma vez tivemos ocasião de apreciar a voz magnífica da já consagrada cantora portuguesa.

Todas as canções interpretadas foram da autoria do pianista, que já é um notável compositor e de fundo estruturalmente português e popular.

Chiado, Janeiro de 1947.

Observador n.º 1

AURELIANO JOSÉ GONÇALVES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

grado este grande Artista, sendo inúmeros os seus actos de verdadeiro «virtuoso».

Quando a Banda Regimental acompanhava o Batalhão de Caçadores n.º 4, nas suas idas a Évora, onde permanecia três longos meses em serviço, numa dessas ocasiões teve de ir a Vila Viçosa com uma força de capitão, fazer a guarda de honra a Suas Magestades os Reis de Portugal.

Numa das tardes em que à hora de jantar de S. S. Magestades a Banda dava o seu concerto habitual, no programa entrava a selecção da ópera «Cavalleria Rusticana».

«A sisiliana» era executada em cornetim, e de tal maneira o artista a executara que a Rainha D. Amélia, grande apreciadora da boa música, depois de ter prestado toda a sua atenção a esse belo e interessante trecho, mandou chamar o mestre da Banda e quis saber quem tinha tocado aquele lindo solo. Joaquim da Costa Braz, que era então o maior dos regentes que por aqui tinham passado, informou S. Magestade de que era o seu «contramestre».

Então, a Rainha pediu-lhe que tornasse a executar a mesma peça, ainda naquele concerto.

Quando o nosso Aureliano recebeu a notícia, não ficou nada satisfeito e quasi sentiu desejo de dar parte de doente, não por ter receio de fiasco, mas por que sentia o estomago a exigir-lhe algum mantimento, o que declarou, com a franqueza que lhe era habitual, a um despenseiro, tendo-lhe este proporcionado, com a máxima gentileza e presteza uma «sandwich» de bom presunto e uma garrafa do belo «Porto».

Após este «lunch», declarou que estava pronto a executar tudo quanto lhe pedissem; e assim, repetindo para Sua Magestade a magnífica ópera de Mascagni, se da 1.ª vez se saiu bem, da 2.ª ainda melhor se fez ouvir.

Foi-lhe depois oferecido, pela Rainha D. Amélia, um cornetim prateado.

Foi um excelente violinista e, para ele os instrumentos não tinham segredos nem dificuldade para os tocar; pois tanto podia tocar um instrumento de bocal como de palheta.

Foi o primeiro professor de violino do nosso conterrâneo e professor do Conservatório sr. Eduardo Pavia de Magalhães, o qual fêz a sua estreia, aos 10 anos de idade, no então Velo-Club Recreativo Tavirense, sito na Alagôa, tendo executado uma valsa, intitulada «Saudade» da autoria do seu mestre, acompanhado ao piano pelo mui-conhe-

cido e excelente músico Alexandrino d'Almeida.

Após a sua reforma, foi convidado para dirigir a Filarmonia 29 de Setembro, cujo fundador foi o Tenente João Bernardo, a qual se estreou em 1899, não tendo, porém, conseguido que a mesma brilhasse, como seria de esperar de tão grande mestre, porque a escassez de bons elementos a isso obstou, sendo, no entanto, muito apreciada pelo escolhido repertório, em que a regência se fazia acompanhar da execução. Esta filarmónica era mais conhecida pela denominação de «Namarrais», por para ela ter entrado um elemento de côr.

Foi bom compositor de musica ligeira e tinha inspiração fácil.

Reformou-se com 270 réis diários e nunca quis ser submetido a exame para chefe, embora lhe garantissem a aprovação.

Aqui passou o primoroso artista a maior parte da sua vida.

Muito havia a dizer de tão notável artista, mas já poucos são os velhos que o conheceram e o recordam com saudade, pois os novos creio que não terão interesse nestas linhas, que não tratam de futebol...

Tavira, Janeiro de 1947.

A.

Tipografia Modêlo

Desta acreditada tipografia recebemos a oferta de 2 interessantes calendários para o corrente ano.

Ao seu proprietário, sr. Virgílio Correia Monteiro, apresentamos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família da desditosa Lígia Maria Baracho Dias, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á derradeira morada.

TROVA

Se esse teu pranto é de mágoa,
Mostra a mágoa que ele tem,
Porque, assim, só vejo água
E não sei donde ela vem!...

Isidoro Pires

HÁ 452 ANOS

ALVOR

Foi elevada á categoria de VILA

NO MESMO ANO MORRE

O PRINCIPE PERFEITO

por Luís Bonifácio

D. João II esteve em Tavira.

Há séculos, foi Tavira uma terra privilegia da dos monarcas portugueses, que ali residiam durante algum tempo, em relações espirituais com ilustres tavirenses que mais tarde se distinguiram pelos seus feitos de bravura ou pelas suas obras

D. João II procura as Águas das Caldas do Algarvo

A este caso nos vamos referir sucintamente.

O Príncipe Perfeito, após a morte de seu filho, começou, de dia para dia, a piorar. Alguém da Côrte se lembrou das águas mineiras das Caldas no Algarvo.

Depois de consultar a Rainha, partiu para a Vila de Alvor. Assim, do livro «Cronica Serafica», livro XIII, cap. XVIII, pag. 69-n.º 140-141, transcrevemos o seguinte:

«...fem remédio acabou a vida na mefma Villa de Alvor, hum Rey de tantas virtudes, que lhe prometiaõ mayores profferidades no governo. Falleceo a 25 de Outubro de 1495. Com quarenta anos, e dezafeis de governo.»

A morte do Rei e a Vila de Alvor

Raul Proença, referindo-se á monografia de Alvor, diz:

«Em 1495 foi elevada a vila e nesse mesmo ano viu morrer o rei D. João II, que para lá tinha ido de Monchique.»

Diz ainda o mesmo autor, no «Guia de Portugal», a pag. 292:

«Quando D. João II veio ás terras procurar alívio para os seus padecimentos passou alguns dias em Monchique. Segundo Garcia de Resende, el rei assistiu com prazer ás festas dos vaqueiros da serra, feitas em sua honra, e aí fez lutar contra os lutadores da terra a Aires Teles, que ganhou as fogaças.

Antes de partir para a vila de Alvor, fez el-rei doação ao povo de Monchique um baldio na serra da Fôia, que então era povoada de grandes matas de sobreiros, carvalheiras e adelfeiras».

Terminamos a nossa crónica, insatisfeitos, porque desejariamos ser mais longos, com a descrição de passagem de el-rei D. João II por Alvor, Monchique e Tavira.

Carros

De carga. Vendem-se três em bom estado e um macho em boa idade.

Tratar com José Mendonça Viegas.

PELA CIDADE

Naufrágio—No dia 28 de Janeiro apareceu, junto ao antigo arraial da Praia do Médio das Cascas, o cadáver do desditoso Jacinto Piloto, vítima do naufrágio ocorrido na madrugada de 15 de Janeiro, conforme noticiámos.

O seu funeral, que se realizou na tarde desse mesmo dia, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado grande número de pescadores.

Festa de São Brás—Amanhã, realiza-se nesta cidade a tradicional festa em honra de São Brás. Hoje, sairá a procissão em volta da igreja, como de costume.

O Carnaval—Já começaram a aparecer nas ruas as primeiras máscaras, fazendo-nos lembrar que estamos no carnaval.

Hoje, há bailes de máscaras nos diversos clubes recreativos da cidade.

Também os salões «Casa-Nova» e o que fica junto às cancelas do Caminho de Ferro recebem máscaras, a partir de hoje.

Fomos informados de que se está a organizar uma paródia carnavalesca, que percorrerá a cidade, no dia de Entrudo.

Vacinação—Continua a ser feita gratuitamente, das 10 às 11 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, a vacinação anti-variolica, anti-tífica e anti-diftérica.

Hospital da Misericórdia—No serviço de cirurgia do Hospital da Misericórdia desta cidade, sob a direcção do distinto cirurgião nosso conterrâneo, sr. Dr. Faustino Cansado, efectuaram-se nos dias 25 e 26 de Janeiro as seguintes operações:

Uma Fibroma da parede anterior da vagina, uma Apendicite, uma Hernia, uma Ulcera de estômago.

Tivemos conhecimento de que já chegou o aparelho de Raios X para o Hospital da Misericórdia, desta cidade, o qual foi comprado na Casa Matos Tavares, Lda., de Lisboa.

Registamos o importante melhoramento, que já há bastante tempo era aguardado com muito interesse pela população de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente, durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Sagres-Lagos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

omar revoltado que a muitos metros abaixo vinha embater com fragor, desfazendo-se em ininteruptas e branquíssimas uvens de espuma!... Lá em baixo, as gaiotas esvoaçavam, granando roucamente em ininteligíveis falares. Pouco a pouco, a noite caía sobre os homens e sobre as coisas, envolvendo todo aquele panorama de maravilha na mais negra das obscuridades. A breve trecho, encontrei-me cercado pelas trevas, tendo por únicos guias: ao longe, a luz encarnada do farol de S. Vicente; e, na minha mão, paradoxalmente, a luz eléctrica da minha lampada de algeibeira.

Assim, regresssei para entrar na «pensão», onde me serviram um suculentissimo jantar. Eramos umas doze pessoas em volta duma familiar mesa de jantar, ali muito perto da maior epopeia da nossa história— a Escola de Sagres, fundada pelo Infante D. Henrique, onde se formaram os navegadores que partiram em tempos idos a bordo das naus sob a égide da cruz de Cristo, em demanda dos descobrimentos, em demanda de terras apartadas, muitos seculos arredados do progresso e da civilização!...

Após o jantar, sai com o Dr. X— professor aposentado, de Lisboa, e ambos, de cabeça ao léu, partimos por entre as trevas, naquela noite escura mas cálida de Junho a admirar o farol de S. Vicente, a apagar-se e a acender-se constantemente, assinalando aos navegantes, que o acaso, ou a obrigação trouxesse áquelas paragens, a costa pedregosa da pátria lusitana! No céu, as estrelas cintilavam, quais lanternaes sobre funéreo ca-fafalco!... Conversámos animadamente na solidão do lugar. Ao longe, continuávamos a ouvir o troar embravecido do mar, embatendo de encontro á penedia; e, quando nos aproximávamos mais, estrugia aos nossos ouvidos o granar rouco das gaiotas irrequietas

naquele cenário rude, mas imensamente belo, do mais grandioso recanto da nossa terra, dum dos mais belos lugares do nosso Algarve!...

A's cinco e meia da manhã, noite fechada ainda, comecei os preparativos para a retirada.

Lagos, com a sua Ponta da Piedade, tendo por fundo o azul incomparavelmente belo da sua Baía, interessava-me. O auto-carro de novo rolou, desta vez, estrada abaixo, por entre um cenário maravilhoso de plantas e flores das cores mais variadas, que traduzem bem o fulcro imenso do espirito eternamente alegre e moço das gentes algarvias.

O dia clareia agora. De conversa com o Dr. X, percorro aqueles trinta e poucos quilómetros que separam a ponta de Sagres de Lagos pitoresca, onde há mil vestígios de épocas passadas.

Percorro-a de lé a lé, desde a parte mais central e ampla até ao bairro dos pescadores.

Aqui, a ermida de Santo António, cheia de doirados. A entrada ha um túmulo incrustado no solo — numa lápide estão inscritas as letras dum nome inglês, meio ilegíveis pelo pisar contínuo dos fieis. Do outro lado, muito perto, está a Cadeia com os presos, cujas mãos descarnadas saíam fóra das grades da clausura, imploram uma esmolinha para os cigarros. Em tudo isto ha pitoresco, bucolismo para o turista, de passagem. Das casas algo atarracadas emana um não sei quê de mourisco.

Dois raças, pelo menos, imperram nestas paragens em épocas não muito remotas: Os arabes e os franceses, cates quando da invasão, sob o comando do coronel MARANSIS, expulsos pelos habitantes de Lagos quando da revolta de 1808.

Desço á Ponta da Piedade. A profusão das praias que encontramos no percurso, encantam-nos pela sua originalidade, quer pelos nomes originaes que as denominam, quer pelos rochedos dos recortes mais variados: A praia de D. Ana, o Gigante da Baía, o Pórtico na praia de D. Ana, as Sentinelas da Baía, os Arribas do Lado Poente, a Cozinha da Piedade, a Rocha das Ferrarias.

Assim é o Algarve, relicario de tradições históricas, enquadrado no mais belo dos panoramas.

A SEGUIR:
De Lagos a Portimão

Lx. 15-1-47.

Antbal Anjos

NÃO HESITE!
Peça perfumes e produtos de beleza

Montegil

Se não encontrar estes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º LISBOA - TEL.2371

Mas não precisa pedir a Lisboa pois a

CASA BRASIL de TAVIRA tem á venda a colecção completa!

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—D. Etelvina Laura Caleça Ribeiro e sr. Rui Palermo Ferreira.
 Em 3—D. Maria Virginia Viegas Cavaco Reis, menina Maria Hortense Brás Pires e os srs. António Rodrigues Santos, Francisco dos Santos Lourenço.
 Em 4—Srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, Major João Baptista Pereira Junior e Alberto do Nascimento Jara.
 Em 5—D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.
 Em 6—D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Coelho, D. Ermelinda Bernardo Raimundo e sr. Joaquim Lopes Padinha.
 Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz, D. Maria José da Palma Brito Baptista e sr. António de Sousa Marques.
 Em 8—Sr. Padre João Martiniano Correia Matos.

Partidas e Chegadas

Esteve na capital, donde já regressou há dias, a sr. D. Adalina Neto Pereira.
 —Regressou de Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, director da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve.
 —Foi à capital o sr. José Mendonça Viegas, comerciante da nossa praça.
 —Foi à capital, tendo já regressado há dias, o sr. António Lança, proprietário do Colégio Tavirense.
 —Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Vasco Nunes, médico municipal em Caxela.
 —Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.
 —Regressou da capital o sr. Anibal Palmeira, empregado comercial.
 —Esteve nesta cidade o nosso contrarêo e assinante sr. Evaristo Vasconcelos, proprietário, residente em Portimão.
 —Vimos nesta cidade o sr. João Picoito Junior, digno chefe da secretaria da Junta Autónoma dos Portos de Sotvento do Algarve.
 —Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. Manuel de Sousa Rosa, comerciante da nossa praça.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Faro, teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria José da Palma Brito Baptista, esposa do nosso prezado assinante sr. Laurentino Baptista, digno funcionário da Divisão Hidráulica do Guadiana, nesta cidade.

Registo do Nascimento

No dia 28 de Janeiro findo, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do sr. Paulino Gago Neves, comerciante da nossa praça, e de sua esposa sr. D. Maria do Rosário Chagas.
 A neofita, que recebeu o nome de Edite Chagas Neves, foi apadrinhada pelos srs. Francisco Martins Pereira e João Gago da Graça.

No dia 26 de Janeiro último registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Afonso Malaquias Domingues, professor oficial nesta cidade e de sua esposa sr. D. Eva Violeta de Oliveira Domingues, professora oficial nesta cidade.

O neófito, que recebeu o nome de Cristiano Afonso de Oliveira Domingues, foi apadrinhado pelos tios maternos srs. António Mário de Oliveira, funcionário público aposentado, residente em Faro, e Virgílio Eduardo de Oliveira, aspirante de finanças, residente em Faro.
 Aos pais desejamos muitas felicidades.

Baptismo

Em Setúbal, realizou-se o baptismo de um filho do sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e de sua esposa sr. D. Maria da Graça Santana Costa Viegas Mansinho.
 O neófito, que recebeu o nome de José Carlos da Costa Viegas Mansinho, foi apadrinhado pelos tios paternos sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco, e pela sr. D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos, residente em Viana do Castelo.

Necrologia

Com 74 anos de idade, faleceu na passada 5.ª feira, nesta cidade, o sr. Tomaz Joaquim Palmilha, reformado da Alfândega de Lisboa, o qual deixou viúva a sr. D. Maria da Conceição Drago Padinha.
 Era pai de D. Cezalina Drago Padinha Barão e sogro do sr. José Pedro Barão Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.
 O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada sentidos pesames.

Agradecimento

António Bento Fernandes e sua família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio patentear o seu eterno agradecimento a todas as pessoas que acompanharam a sua saudosa mulher, mãe, sogra e avó, á sua última morada.
 E, também, intimamente agradecem a todos que a rodearam de cuidados, durante a doença que a acometeu.

NOVIDADE LITERÁRIA

ALGARVE EM FESTA



Pela Provincia
Concelção de Tavira

Casamento—Realizou-se recentemente, na igreja paroquial desta freguesia, o casamento da sr. D. Maria Lucia Caldas Ferraz, distinta professora oficial, filha da sr. D. Lucina da Rosa Caldas Ferraz e do sr. Júlio Augusto Caldas Ferraz, já falecido, com o sr. Tenente António José da Costa Pinto, filho da sr. D. Leonor da Conceição Costa Pinto e do sr. José Simões Pinto, funcionário público.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr. D. Lucia Benilde Ferreira Pedroso e o sr. Jesuino Seixas Pedroso, abastado proprietário, que se fizeram representar pela irmã da noiva, sr. D. Maria Henriqueta Caldas Ferraz Guerra, e seu esposo, sr. Dr. Renato da Silva Pinto Guerra; e, por parte do noivo, a sr. D. Maria Luiza Duarte Centeno Serrano Santos e seu esposo, sr. Eng.º Rolando Serrano Santos.

Foi celebrante o reverendo André Terramoto.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo Copo de Agua, em casa da mãe da noiva.

Aos conjuges, que fixaram residência nesta freguesia, desejamos-lhes inúmeras felicidades, pela vida fóra.

Noticias pessoais— Afim-de assistir ao casamento de sua irmã, esteve nesta localidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Carlos Caldas Ferraz, médico veterinário em Lisboa.

Tambem, para o mesmo fim, vimos nesta freguesia o sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo e o sr. Tenente José Junqueira dos Reis.

Doente— Sujeitou-se a uma melindrosa operação, em Alcoutim, a esposa do nosso particular amigo sr. Manuel Gonçalves Junior, conceituado comerciante, nesta freguesia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Noticia o "Povo Algarvio"

Aceitação e trânsito de encomendas postais contendo géneros racionados

Comunica-nos a Administração Geral dos C. T. T. que, ao abrigo do artigo 5.º do Regulamento de Ecomendas Postais e a pedido da Intendência Geral dos Abastecimentos, fica suspensa, até nova ordem, a aceitação de encomendas postais contendo os seguintes géneros:

- Arroz em casca e descascado;
- Azeite;
- Azeitonas (para fóra dos distritos onde fôr produzida);
- Borras de azeite; massas de refinação e óleo de bagaço;
- Centeio, milho, trigo e cevada e respectivas farinhas;
- Farelo, sêmea, rolão, ou rala de trigo;
- Figos (para entrarem na provincia do Algarve);
- Produtos derivados de gado suino, designadamente salsicharia e presunto.

PELA IMPRENSA

«Jornal de Lagos»—Completo 20 anos de existência o nosso prezado colega «Jornal de Lagos», que é superiormente dirigido pelo sr. Jacques de Oliveira Neves.

Ao porta-voz da formosa cidade de Lagos endereçamos as nossas felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades.

"BÉLIDA"
 Marca de produtos de beleza de alta perfumaria e de primorosa apresentação!
 Experimente V. Ex.ª a usa-los e ficará encantada da sua boa qualidade!
Produtos "Bélida"
 encontram-se á venda nas boas DROGARIAS e PERFUMARIAS
AGENTES NA PROVINCIA DO ALGARVE
SACOGIL, L. DA
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua D. Marcelino Franco, 6—TAVIRA
GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!

Ler e Escrever

(CONCAUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

São estes,—pela riqueza do estilo, pelas belezas do pensamento,—são estes os Mestres que me tem educado o espirito, que abriram horizontes novos e amplos á minha alma ansiosa de verdade, ao meu espirito ávido de perfeição, á minha mente sedenta de espiritualidade. E como lhes estou grato, e como os releio, encontrando-lhes sempre novas belezas! Porque nas suas paginas ha belezas eternas, sempre novas, n'um viço constante e perfeito de sínteses belas, perfeitas, ricas e profundas.

Os livros dão luz ás trevas, sol á sombra.

Dizia Ricardo Cobden:
«Os mais puros prazeres que tenho prelibado são os que todos podem ter: é o calmo entretenimento, por meio dos livros, ao canto da fogaõ, com seres inteligentes, e a comunhão com os grandes extintos».

E Bacon disse:
«A leitura torna o homem perfeito».

Se desejamos progredir, leiamos livros que nos aperfeiçoem o gosto e a imaginação, que nos purifiquem as ambições e elevem o nosso ideal.

Quando no convivio quotidiano corremos risco de contrairmos novos habitos e uma maneira de viver, de que são excluidas coisas sérias, as unicas capazes de fortalecer e educar o espirito e o orientar no sentido da prática incessante do dever, rodeemo-nos de bons livros. Ha alguma coisa na atmosfera dos livros que auxilia e inspira.

A sua presença e o seu contacto desenvolvem. O ideal amplia-se. Aprende-se a ama-los e a conhece-los, e n'eles acha-se consolação, alento, a paz que excede todo o conhecimento.

Pela leitura e assimilação de bons livros, podemos nos tornar riquissimos, mentalmente, embora sejamos pobres de bens terrestres. Pode-se ser milionario de alegria, utilidade e nobreza de caracter.

Ler, estudar, educar o espirito, é a fonte de ternos e puros gosos; liberta-nos de preocupações vulgares, e faz esquecer as tribulações da vida. O livro é um amigo sincero que nos dá bons augurios nas horas felizes bem como nas ocasiões criticas.

Ponto é que o livro seja sério, util, instrua, console, anime, e não o livro frívolo que diverte e, muitas vezes, desmoraliza. O bom livro é como uma voz que nos fala através dos tempos e nos relata os trabalhos, as lutas, as descobertas d'aqueles que nos precederam no caminho da vida e que, em nosso proveito, aplaizaram as dificuldades.

Não será uma grande felicidade o poder-se comunicar pelo pensamento com os espiritos eminentes de todos os séculos e de todos os países?

Eles puzeram no livro a melhor parte da sua intelligencia e do seu coração. Conduzem-nos pela mão através dos dédalos da história e guiam-nos para as altas regiões da ciencia, das artes e da literatura. Ao contacto d'essas obras que constituem o mais precioso dos bens da humanidade, compulsando esses arquivos sagrados, sentimo-nos satisfeitos por pertencer a raças que produziram tais genios. A irradiação do pensamento d'elles estende-se sobre nossas almas, reaquecendo-nos e exaltando-nos.

Saibamos escolher bons livros e habituemo-nos a viver no meio d'elles em relação constante com os espiritos elevados. Regeitemos com horror as obras imundas, escritas para lisongear as paixões vis. Deixemos esse lixo literário.

Escolher livros escritos com clareza e honestidade, espirituais, elevados, são, e não ler avidamente e constantemente, sem metodo nem disciplina, julgando adquirir sabedoria, e obtendo apenas a confusão e o desequilibrio.

Ler é excelente, mas só ler o que é util, belo, fecundo, justo, positivo; é o que nos dá a felicidade.

Eduquemos o espirito, elevemo-nos a nós mesmos. As pessoas que se esmeram em aperfeiçoar o espirito preferem os divertimentos em que podem brilhar a arte e a intelligencia.

Ha muitos grãos no ler e no escrever, desde a trabalhosa soletração das palavras e do confuso garatujar das letras até á leitura magistral de poesias n'um certame público ou de memorias em sessão academica, e desde a simples firma garatujada até ás formosas páginas do literato profissional. E' necessario valer-se a gente da leitura e da escrita para *compreender o pensamento alheio* no que se lê e para *expressar o proprio pensamento* no que se escreve.

Se tivermos o desejo de escrever para o público, não tenhamos a pretensão e muito menos a vaidade de escrevermos como os sabios. Nada de armar em *magister*, a quem não nasceu para vós altaneiros. Lembremo-nos de que ha presunçosos e pseudo-sabios, que julgam saber o que ignoram; sistematicos que tomam por verdades as suas ideias, e pessoas que tomam as suas proprias opinões como juizes unicos da verdade. Ora já dizia Platão: *«Ajuizado serás, não supondo que sabes o que ignoras»*. Vejamos cuidadosamente não nos caiba á maravilha o conselho de Platão.

E' preciso escrever de forma que as palavras tenham alma, ritmo e cadencia nas ideias e nos conceitos, e sejam harmonicas e como uma orquestração afinada, na ordem, no método, sistema, precisão, concisão, clareza, e propriedade. Eis a elegancia do estilo.

Simplicidade e sobriedade. Guerra, portanto, a todos os epitetos com que se tenham sobre carregado o nosso trabalho.

O verdadeiro bom gosto, diz Fenelon, consiste em dizer muito em poucas palavras, em escolher os pensamentos, em ter ordem no que se diz e a falar com calma.

Se quizerdes ser incisivos, sêde breves, disse Santhey, porque se dá com as palavras o que sucede com os raios do sol, quanto mais condensados, mais aquecem.

Quem não tem outro fim senão dizer a verdade pura, disse Stelle, pode abranger muitas coisas em poucas palavras.

E tendo alguma coisa a dizer, di-la e cala-te, assim que a disperses, disse Tyron Eduards.

Ha quem censure escritores de imitarem autores célebres. Imitar não desdoura, se a imitação é digna da mentalidade superior que se imitou. Tudo tem sido dito já, desde os tempos antigos; as formas e o fundo é que variam.

Ser verdadeiramente original, eis a dificuldade, e é o alvo a que muitos aspiram, alvo, por vezes, tão difícil de atingir.

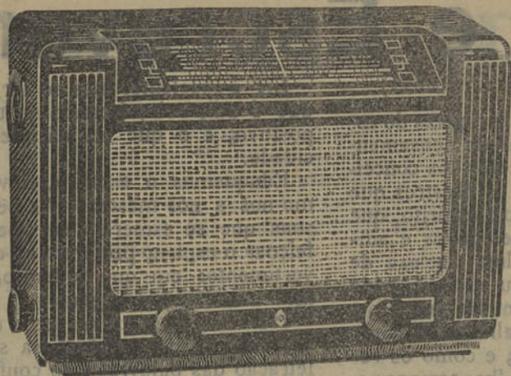
Propuz-me hoje encher umas quantas tiras de papel, e eis o que me saiu da pena, sem o intuito de ser guia de escritores, pois que, quanto a mim, sou um apoucado escrevinhador de coisas, que tenta educar o espirito.

Damião de Vasconcellos

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Publicações recebidas

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 55, referente a Dezembro do ano findo, desta revista, uma das mais interessantes publicações do seu género no nosso País.



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

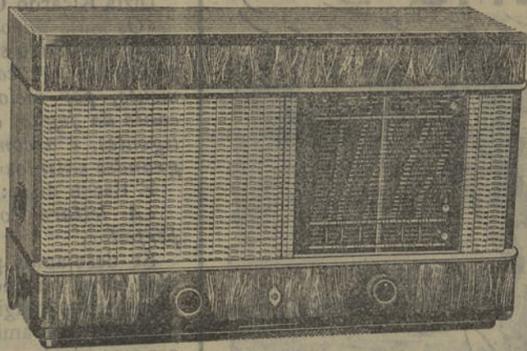
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em **TAVIRA**

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

Pistolas

Acabam de chegar da afamada marca

"F. N. Baby"

Arma de defesa da máxima confiança, que deixou de ser importada desde o começo da guerra.

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Estão à cobrança as do corrente ano, cujas épocas normais de pagamento são, para o primeiro semestre, em Janeiro e, para o segundo, em Julho.

Alguns associados que ainda se acham em atraso no pagamento das suas cotas devem regularizar sem demora a sua situação, para evitarem a cobrança coerciva, sempre desagradavel e onerosa.

Adubo mixto:

Temos à disposição dos nossos associados uma pequena lotação de adubo mixto, especialmente adequado à cultura da batata, segundo fórmula estabelecida oficialmente e que contém 9 % de azoto, 6 % de ácido fosfórico e 7 % de potássio.

Recomendamos a todos os interessados que não demorem as suas requisições, para que possam beneficiar da distribuição a fazer.

A Direcção

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada trespassa-se uma oficina de marceneiro e casa de móveis, servindo também para outro ramo de comércio, Rua Miguel Bombarda, 20 e 22—Tavira.

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO** Vila Real de Santo Antonio—Telex: 50

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 15 às 17

Rua da Liberdade, 87 TAVIRA

Assinaí o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — GOIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria

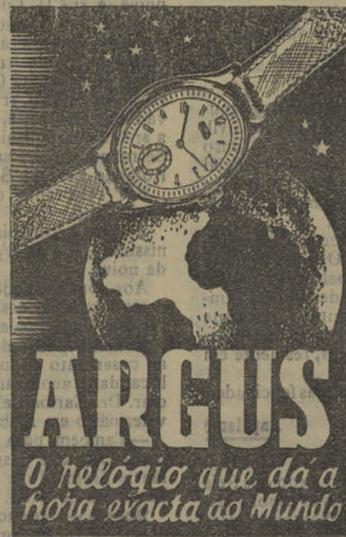
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrafinhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram

V. Ex.ª, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho